



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega das primeiras unidades habitacionais do saneamento integrado/PAC

Olinda-PE, 02 de dezembro de 2008

Eu não vou citar o nome de todo mundo aqui, porque todo mundo já foi eleito. Eleições, agora, só em 2010. Quando chegar em 2010, eu começo a citar.

Eu só queria cumprimentar a prefeita Luciana, o nosso querido companheiro governador, Eduardo Campos, e o nosso querido companheiro prefeito de Recife, João Paulo.

Também quero cumprimentar o nosso futuro prefeito de Olinda, companheiro Renildo, e o nosso futuro prefeito de Recife, João da Costa.

A dona Maria das Dores, que está aqui, esta galega bonita... Apenas para lembrar que quando eu vim aqui em 2006 nós fomos visitar uma casa, e nós chegamos exatamente na casa desta mulher aqui. O que me deixou impressionado, e eu tinha aprendido isso de criança, é que às vezes não é a pobreza que faz com que uma dona-de-casa não tenha a sua casa limpinha. Nós chegamos aqui, tinha dado uma enchente, estava uma fedentina muito grande no famoso Canal da Malária, nós entramos na casa desta mulher, o chão ainda estava molhado da enchente, mas a mesa estava arrumadinha, a cama, em cima dos tijolos, estava bem arrumadinha, demonstrando que limpeza não tem nada a ver com classe social. Limpeza tem muito a ver com aquilo que a gente aprende de berço, quando a gente é criança.

Esta mulher estava lá com um cachorrinho amarrado – não numa corda – com um arame, esta mulher que tinha perdido um genro de febre amarela, esta mulher que vivia com duas netinhas, me parece, e eu disse a ela que nós iríamos começar a resolver esse problema do V8 e do V9.



Eu achava inadmissível que numa capital extraordinária como Olinda a gente tivesse um canal com o nome de Canal da Malária. Era inconcebível a gente ter, entre a capital de Pernambuco, Recife, e a cidade histórica de Olinda, um canal chamado Canal da Malária, em que as pessoas viviam exatamente arriscadas a pegar doenças, vivendo no meio da poluição e vivendo numa fedentina.

É importante lembrar que a obra não terminou. Eu não vim aqui uns meses atrás inaugurar com o João Paulo 448 casas, e estou vindo agora com a Luciana porque a Luciana vai deixar o mandato agora e esta primeira parte está cumprida. Para mim, é simbólico vir aqui. A água ainda está poluída, o Canal, ainda falta fazer os mil metros. Quando o Canal estiver todo pronto, aí a gente não vai ter mais enchente e a água não vai ser mais poluída e nem vai ter aquele fedor que vocês viam todos os dias de manhã, quando levantavam, e não vai ter mais o mosquito.

É importante lembrar que a gente hoje está entregando apenas 128 casas das 661 que vão ser entregues na região. E mais ainda, não são apenas casas. Vocês vão receber um parque, construído numa área de 7,5 hectares, numa área de mangue, vão receber duas quadras, um campo de futebol, uma pista de cooper, uma ciclovia, um calçadão para pedestres e uma arena para apresentações culturais. Tudo isso, o nosso companheiro Renildo é que vai agora inaugurar o restante das obras.

Aqui tem que ter água encanada, aqui tem que ter coleta de esgoto e aqui vocês vão viver com dignidade. Muita gente que mora em outro bairro, certamente vai ficar com um certo ciúme do antigo Canal da Malária, porque vai ser um canal de decência para o povo desta região viver.

Nós estamos fazendo isso no Brasil inteiro. No ano que vem é que essas obras vão começar a produzir os seus grandes efeitos, porque entre 2009 e 2010 nós vamos inaugurar grande parte das obras do PAC, são R\$ 504 bilhões. Então, nós vamos inaugurar grande parte das obras aqui no estado de



Pernambuco, na cidade de Recife, na cidade de Olinda e em todos os estados brasileiros. A partir daí, nós vamos construir um novo PAC, um novo compromisso para que quem entrar no governo não tenha que perder tempo e já tenha as definições das obras prioritárias para este país.

O que vocês estão participando hoje da inauguração é apenas um exemplo de como é possível a gente mudar a cara deste Brasil. Aquela foto preta ali é o que era antes, e aquela foto azul é aquilo que vai ser quando estiver tudo pronto, e vocês percebem que vai ser motivo de orgulho. Isso não seria possível sem a parceria que nós construímos com o governador do estado; isso não seria possível se não houvesse a compreensão do governo do estado em pagar a contrapartida da Prefeitura de Olinda, que não tinha dinheiro; isso não seria possível se não fosse o bom caráter e a bondade da prefeita Luciana; e isso não seria possível se a gente não tivesse a coordenação da companheira Dilma, organizando o PAC, cuidando do PAC, fiscalizando o PAC.

Obviamente, eu tenho que agradecer ao ministro Márcio Fortes, que é o ministro das Cidades, e responsável pela área de construção e saneamento básico. Não poderia deixar de agradecer aqui a uma companheira pernambucana, que é a presidente da Caixa Econômica Federal, a companheira Maria Fernanda, que tem trabalhado muito para que a gente consiga agilizar o dinheiro disponibilizado pelo governo.

Isso que nós estamos fazendo com o PAC é apenas uma demonstração daquilo que pode acontecer no Brasil se a gente tiver continuidade nos programas pré-estabelecidos. Houve um tempo em que o Brasil era governado para 35% da população; 60% que ficasse marginalizada. O que nós estamos fazendo é não esquecer os 35% que vivem melhor, mas priorizar os 65% mais pobres deste País, que são quem precisa do Estado.

Esta mulher – vejam como é o povo – acaba de ganhar a casa. Ela não vai precisar mais amarrar o cachorrinho no arame, pode deixar o cachorrinho



solto no quintal, ela já pode plantar uma florzinha na frente da casa dela. Mais importante é que a partir desta casa, esta mulher vai começar a conquistar a cidadania, porque ela vai ter um banheirinho dentro de casa, ela vai ter um tanque dentro de casa, ela vai ter uma pia dentro de casa, ela vai ter água quente para tomar banho, não precisa mais tomar banho gelado.

Vejam que engraçado: eu nem entreguei a chave da casa para ela... Quando eu cheguei aqui, ela não recebia o Bolsa Família, agora ela já recebe Bolsa Família. Eu nem acabei de entregar a chave, e ela falou: “Presidente, eu quero aposentadoria”. Aposentadoria ela não pode ter, porque ela precisa ter 65 anos para receber aquele benefício de prestação continuada. Faltam só três anos, aí ela vai entrar com o pedido. Eu já não estarei mais no governo, mas se ela quiser, eu posso ser o advogado dela para poder... isso se o Tarso Genro e a Ordem dos Advogados permitir que quem não tem diploma de advogado possa advogar no caso dela.

Eu estava olhando – vocês estão vendo o sorriso dela – ela não tem mais dentes, nem na parte superior nem na parte de baixo. Eu falei para a Luciana: aqui em Olinda tem o Brasil Sorridente. E a Luciana assumiu o compromisso comigo de pegar a dona Maria das Dores, levar ao dentista para ela colocar uma prótese bonita, porque com 62 anos de idade ainda há muito tempo para namorar. A gente vê na televisão pessoas com 70 anos casando com meninos de 18. Por que não pode a dona Maria das Dores colocar os dentes, ficar bonita e arrumar um broto aqui para cuidar dela?

Eu penso, companheiros, que o que está acontecendo aqui é apenas um grande sinal de que é plenamente possível a gente mudar a cara do Brasil do andar de baixo, a cara do Brasil dos pobres, a cara do Brasil dos deserdados. O fato de a dona Maria das Dores receber uma casa e, a partir de agora, poder entrar dentro de sua casa e viver com um conforto humilde, mas com dignidade e com decência, não ter mais enchente, não ver mais a água invadir a casa dela, não ter daqui a algum tempo mais mosquito para colocar doença nas



peçoas, não ver mais ratos disputando espaço com as netas, é um motivo de grande orgulho.

Por isso eu quero agradecer a compreensão de vocês. De vez em quando eu acho que o povo brasileiro é o povo que tem mais paciência, porque agüentar o que agüenta o povo pobre deste país, esperando a vida inteira, é um povo que merece a nossa admiração. Graças a Deus, o povo tem elegido agora prefeitos e governadores que têm mais compromisso com o povo. É preciso a gente ter claro que é preciso banir da vida política do País aqueles que nunca olharam para os pobres, aqueles que fazem discurso para os pobres e governam para os ricos.

Nós ainda temos dois anos na Presidência, e temos dois anos para fazer muito mais do que aquilo que já fizemos, porque nós aprendemos a fazer, nós temos dinheiro para fazer. Vocês estão vendo na televisão que tem uma crise no mundo, uma crise causada nos Estados Unidos, e nós vamos mostrar para aqueles que querem que a crise chegue ao Brasil como nós vamos saber enfrentar essa crise e derrotá-la, para que o Brasil possa melhorar a vida do seu povo.

Um abraço, gente. Parabéns e até... eu voltarei aqui, já com o Renildo prefeito, para a gente inaugurar a totalidade das casas, do Canal, para a gente poder dizer: finalmente, o Canal da Malária virou o canal da decência.

Um abraço, gente.

(S211A)